

● FESTIVAL LITERÁRIO

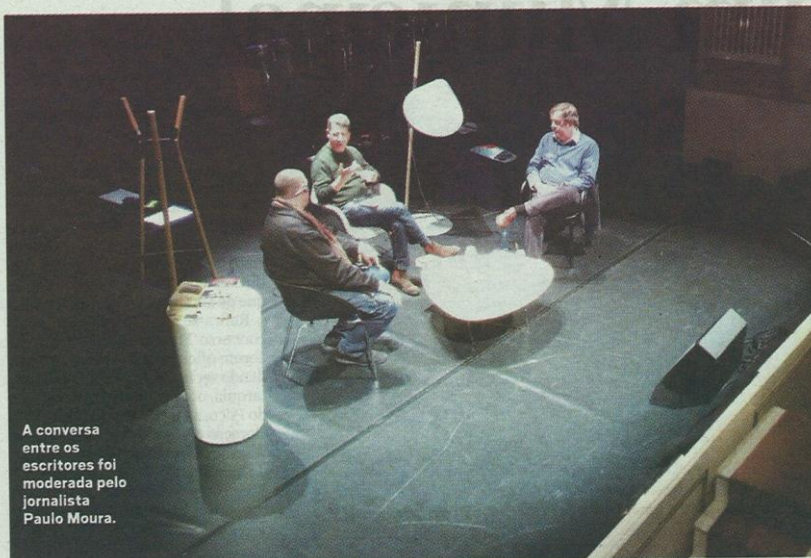
“Sou alérgico às redes sociais”

SANDRA S. GONÇALVES
 sgoncalves@dnoticias.pt

‘Literatura e Web’ foi a temática central deste Festival Literário da Madeira que terminou ontem, no Teatro Municipal do Funchal. Nesta edição, ambas caminharam de mãos dadas, mas são ‘inimigas’, uma espécie de amor/ódio, tendo em conta que a Internet veio ‘roubar’ leitores à literatura. Miguel Sousa Tavares disse ser “alérgico” às redes sociais, nomeadamente ao Facebook, porque, na sua óptica, quem entra já não sai e corre o risco de vir a fazer tudo aqui, inclusive namorar e outras coisas mais.

Baseando-se no que disse Adam Johnson, vencedor do Prémio Pulitzer de Ficção, em 2012, sobre a nova realidade das pessoas, dominada pelos Iphones, criticou, em jeito de brincadeira, o facto de estes acabarem as frases devido à sua forma de escrita inteligente. Uma espécie de ‘vida própria’ que os telemóveis têm que o levou a perguntar: “Se isto é inteligente, eu sou o estúpido?”

Mesmo assim, e apesar de esta nova realidade, acredita que irão sempre existir leitores, “menos”, é claro, mas “melhores”. Tendo isto em conta, Miguel de Sousa Tavares recordou que “a morte



A conversa entre os escritores foi moderada pelo jornalista Paulo Moura.

anunciada de qualquer forma de arte nunca se cumpriu”. E isso não irá acontecer com os livros, como não aconteceu com tantas outras coisas que também tiveram uma “morte anunciada”. Isto

numa conversa animada e moderada pelo jornalista Paulo Moura, sob as temáticas “A Loucura não é Loucura quando partilhada” e “A Linguagem é uma das Prisões mais Terríveis e Está Sempre à

Nossa Espera”, que deliciou o público que, mais uma vez, voltou a encher o Baltazar Dias. Deliciado estava também Duarte TemTem, da organização, que se mostrou satisfeito com a sétima edição

MIGUEL SOUSA TAVARES DIZ QUE IRÃO EXISTIR “MENOS” LEITORES, MAS “MELHORES”

deste evento cultural, tendo traçado um “balanço positivo”, apesar de este ano ter sido atípico devido à ausência da Nobel da Literatura, a jornalista e escritora bielorrussa Svetlana Alexievich, que não esteve presente no Festival Literário da Madeira devido ao condicionamento do Aeroporto da Madeira por causa do vento.

Ainda sem números para avançar, acredita que apesar de todos os contratempos, esta edição voltou a bater o recorde de participantes, tendo destacado o facto de as pessoas terem aderido aos eventos que se realizaram fora do Funchal, isto uma lógica de descentralizar o evento.

Em relação aos escritores e jornalistas, nomeadamente moderadores, referiu que ainda não há nomes para avançar para a edição de 2018, apesar de existir a forte possibilidade de a Nobel da Literatura poder vir a subir ao palco do Baltazar Dias.